

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

Migração

2º Episódio: Lampedusa

Autor: Sandra Petersmann

Editores: Katrin Ogunsade, Jan-Philipp Scholz

Tradução: Madalena Sampaio

VOZES:

Apresentadores:

- 1 Locutor: (mulher/female) (Intro, Outro)
- 1 Narrador: (mulher/female) (texto)

6 Voice-overs:

(total: 4 vozes femininas, 2 vozes masculinas)

- Barbara Molinario (de meia-idade, mulher/female)
- Carlotta Santarossa (de meia-idade, mulher/female)
- Bernadino de Rubeis (de meia-idade, homem/male)
- Giusi Nicolini (de meia-idade, mulher/female)
- Dagwami Yimer (cerca de 30 anos, homem/male)
- Paola la Rosa (de meia-idade, mulher/female)

Intro:

Olá! Bem-vindos ao “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” e ao segundo episódio da série sobre migração entre África e Europa. No programa de hoje, vamos até Lampedusa, a sul de Itália. Esta minúscula ilha está situada no Mar Mediterrâneo, entre a Tunísia e a Sicília. É a porta de entrada na Europa para os dez milhares de refugiados que vêm de África todos os anos. Mas os emigrantes estão longe de ser bem-vindos. Em vez disso, o governo italiano está a tentar impor leis mais rígidas de modo a pôr fim à imigração. Diariamente, os habitantes de Lampedusa são confrontados com os efeitos desta política.

Música: “Bwamba”, Baka Beyond, Archivnummer: 4083639000

**1. Atmo: Ondas, gaivotas, depois fade under
(SFX: Waves, seagulls, then fade under)**

2. Narrador:

As ondas do Mediterrâneo rebentam numa pequena baía entre dois rochedos. A água é límpida e reflecte a luz do sol.

**3. Atmo: Ondas, gaivotas, depois fade under
(SFX: Waves, seagulls, then fade under)**

4. Narrador:

Contudo, os setenta refugiados não estão interessados na beleza rara de Lampedusa. Os exaustos refugiados arriscaram-se na perigosa travessia da Líbia num pequeno barco de borracha. Barbara Molinario, do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), calcula que cada um deles tenha pago, pelo menos, mil e quinhentos dólares (aproximadamente mil e cinquenta euros) a contrabandistas profissionais.

5. O-Ton Molinario (Inglês):

“Às vezes, um refugiado da Somália ou da Eritreia demora até dois anos, porque eles têm de parar e trabalhar em vários países para ganharem dinheiro para pagar a viagem, que é muito cara. E o mar é mesmo a última parte de todas as coisas terríveis pelas quais passam. A pior parte, dizem eles, é sempre a travessia do deserto do Sara, que fazem em pequenos carros com muita gente e muito pouca água. E é aqui que, de facto, a maior parte deles morre.”

**6. Atmo: Ondas, gaivotas, depois fade under
(SFX: Waves, seagulls, then fade under)**

7. Narrador:

Os oficiais italianos dividem os recém-chegados em dois grupos. Os que vêm da África subsariana são classificados como prováveis candidatos a asilo e serão enviados para a ilha de Sicília ou para Itália continental. Os norte-africanos da região do Magrebe são considerados imigrantes ilegais e terão de ficar na ilha, como explica Carlotta Santarossa, da Organização Internacional para as Migrações:

8. O-Ton Santarossa (Inglês):

“De momento, o centro está sobrelotado. As condições são mesmo más e é difícil manter um número tão elevado de pessoas durante um período longo. Quer dizer, não há outros centros de identificação em Itália com um número tão grande de imigrantes.”

9. Atmo: Ondas, gaivotas, depois fade under (SFX: Waves, seagulls, then fade under)

10. Narrador:

O centro de acolhimento também serve por esta altura como centro de deportação, enquanto o verdadeiro edifício está a ser construído. Os refugiados costumavam ficar na ilha só alguns dias, mas agora podem ficar detidos até seis meses.

11. O-Ton de Rubeis (Italiano):

“Dissemos à Itália, à Europa, na verdade ao mundo inteiro, que não nos queremos transformar numa ilha-prisão com um enorme campo de deportação. Todos nós aqui dependemos do turismo. Esperemos que haja negociações.”

12. Narrador:

O presidente da Câmara Municipal de Lampedusa, Bernardino de Rubeis, está entre a espada e a parede. Está perfeitamente satisfeito com as rígidas políticas de imigração e de deportação do governo italiano – desde que não aconteçam na sua ilha.

**13. Atmo: Conversa Isole Pelagie, depois fade under
(SFX: Conversation Isole Pelagie, then fade under)**

14. Narrador:

Estes zangados hoteleiros e donos de restaurantes estão mesmo a ameaçar o governo na distante Roma com uma guerra, porque os turistas se mantêm longe. Actualmente, os únicos convidados da ilha são os mais de mil polícias e soldados que aqui estão colocados.

15. Atmo: Conversa entre mulheres depois da missa, depois fade under
(SFX: Conversation women after mess, then fade under)

16. Narrador:

Depois da missa da manhã, algumas mulheres de certa idade juntam-se no largo da igreja. Falam dos pobres refugiados que vieram de barco e que agora precisam de ajuda. Mas também falam de violação, de prostituição e de tráfico de drogas. A minúscula ilha de Lampedusa tem menos de seis mil habitantes. O medo da infiltração estrangeira e da criminalidade é grande apesar de os refugiados encarcerados serem invisíveis na vida quotidiana da ilha.

19. Atmo: Conversa entre mulheres depois da missa, depois fade under
(SFX: Conversation women after mess, then fade under)

20. Narrador:

Giusi Nicolini gere a reserva natural de Lampedusa e faz parte de um pequeno grupo dos activistas dos direitos humanos que está a organizar uma petição contra o centro de deportação. Esta petição será enviada para Roma e Bruxelas.

21. O-Ton Nicolini (Italiano):

“Em questões de protecção ambiental, a União Europeia salienta sempre o facto de as pessoas afectadas serem tidas em conta. Eu tenho sempre que considerar as consequências dos meus projectos de conservação para a população local. Mas no que diz respeito à imigração, ninguém se preocupa. Aí, o governo italiano tem muita liberdade de acção. A União Europeia não se preocupa – nem com os direitos humanos dos refugiados nem com os direitos dos habitantes da ilha.”

Atmo: Filme, depois fade under
(SFX: Film, then fade under)

22. Narrador:

Dagwami Yimer é um dos muitos milhares de jovens africanos que arriscaram as suas vidas para chegar à Europa. O estudante de Direito tinha 27 anos quando deixou o seu país-natal no Inverno de 2005. Percorreu a dura caminhada do Sudão até à Líbia. Caiu na armadilha dos contrabandistas de pessoas, foi preso e depois deportado pela polícia líbia. Deixaram-no no deserto sem água. Conseguiu a custo regressar à costa líbia e arriscou a perigosa travessia de barco através do Mediterrâneo. No Verão de 2006, depois de muitos meses de sofrimento, chegou a Lampedusa. Recentemente, Dagwami Yimer voltou à ilha pela primeira vez, para mostrar à população local um filme documentário sobre o êxodo contínuo de África.

23. Atmo: Filme, depois fade under
(SFX: Film, then fade under)

24. Narrador:

É possível ouvir uma mosca na entrada da igreja. O público tem os olhos fixos no ecrã. Cerca de cinquenta habitantes da ilha apareceram para ver o documentário “Como um ser humano na Terra”. Neste filme, jovens emigrantes como Dagwami Yimer descrevem as suas viagens. A maioria demora seis meses ou até um ano.

25. Atmo: Filme, depois fade under
(SFX: Film, then fade under)

26. Narrador:

Mulheres e homens jovens descrevem como foram espancados, roubados, presos, violados e abandonados no deserto. Em lágrimas, contam como foram submetidos aos caprichos arbitrários dos oficiais e dos traficantes de pessoas.

27. Atmo: Filme
(SFX: Film)

28. Narrador:

Dagwami Yimer, da Etiópia, fez o documentário em conjunto com dois realizadores italianos de quem se tornou amigo. Agora vive em Roma. Mas nunca esqueceu os poucos dias que passou em Lampedusa, no Verão de 2006, depois da sua bem sucedida viagem.

29. O-Ton Dagwami (Inglês):

“Cheguei aqui de barco, sem sapatos. Agora regresso com alguns sapatos e de avião. Não sei como explicar as minhas emoções. Apresentei o meu filme pela Itália toda, mas, desta vez, quando regresssei a Lampedusa, foi a primeira vez que senti mais emoções, mais sentimentos.”

30. Narrador:

Dagwami, a quem todos chamam simplesmente Dag, tinha 27 anos quando decidiu deixar a Etiópia.

31. O-Ton Dagwami (Inglês):

“Parti, porque perdi a esperança de viver num país desse género, onde não há democracia. Perdi a esperança de continuar os meus estudos na universidade. Essa é a minha principal razão para protestar contra o governo. E tentei sair numa viagem dessas.”

32. Narrador:

O filme também faz parte do protesto. Acima de tudo, acusa a Líbia, mas também os países europeus que querem fazer da Líbia o destino destas pessoas em fuga.

33. O-Ton Dagwami (Inglês):

“A pior parte é o contentor. O governo envia-nos de volta num contentor em direcção ao deserto, o deserto líbio, no Sara, sem quaisquer condições para respeitar a nossa dignidade. Como um animal.”

34. Narrador:

Dag conseguiu sobreviver ao contentor, ao deserto e ao Mediterrâneo. Não se sabe quantas pessoas pagaram a odisseia com a vida. Especialistas estimam que apenas um em cada quatro refugiados sobreviva.

35. O-Ton Dagwami (Inglês):

“Àqueles que estão a pensar ir, não posso dizer para não irem, para não viajarem. Pelo menos estou livre de exigências morais por ter de dar o meu testemunho. Porque muitos dirão: se ele o fez, nós também o podemos fazer.”

36. Narrador:

Itália, Europa. O sonho da Terra Prometida. No entanto, a realidade é muito diferente.

37. O-Ton Dagwami (Inglês):

“Sabemos que temos de trabalhar muito para sermos tidos em consideração. Temos de começar do zero para sermos considerados pessoas. A não ser que façamos isso, somos sempre um número, ou um imigrante ou um negro. Foi o que descobri quando cheguei a Itália, à Europa. Não somos bem-vindos.”

38. Narrador:

Agora, Dagwami tem 31 anos. Em Roma, ajuda outros imigrantes e faz filmes sobre o seu destino. E apaixonou-se por Elena.

39. O-Ton Dagwami (Inglês):

“A vida não é fácil. Até para os europeus é complicado. Por isso, estou feliz por estar com a mulher que amo. Quando alguém me pergunta: ‘Ela é italiana?’, eu não respondo. Porque eu conheci uma mulher, não uma italiana.”

41. Narrador:

“Como um ser humano na Terra” – o documentário comoveu o público em Lampedusa. Só no ano passado, chegaram aqui cerca de trinta e dois mil emigrantes. Lampedusa tem cerca de seis mil habitantes. Muito poucos terão qualquer contacto com os emigrantes que vivem nos campos de deportação antes de deixarem a ilha.

42. Atmo: Aplauso depois do filme (SFX: Applaus nach Film)

Outro:

Esta foi a história de Dagwami Yimer, da Etiópia, que chegou como refugiado à ilha italiana de Lampedusa e transformou as suas experiências num filme documentário.

É assim que termina o segundo programa da série do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” sobre migração. Um trabalho da autoria de Sandra Petersmann.

Lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

www.dw-world.de/lbe

[w w w ponto d w traço w o r l d ponto d e barra l b e]

Learning by Ear – Migration – Episode 2: Lampedusa
LbE POR Migração – 2º Episódio: Lampedusa

Também podem mandar um e-mail para:

afriportug@dw-world.de

Não se esqueçam de que agora também podem ouvir os episódios do
“Learning by Ear – Aprender de Ouvido” nos vossos telemóveis! É só irem
à página web:

lbe.dw-world.de

Até à próxima!